

Territórios de Esperança: a EJA em Penalva-MA como ferramenta de transformação social
Territories of Hope: Youth and Adult Education in Penalva-MA as a Tool for Social Transformation

Geusane Barbosa Serejo, Mestre em Ciências da Educação, geusanegalvao@hotmail.com

UAA- Universidad Autónoma de Asunción, Asunción, Paraguay

Resumo: Este artigo discute a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Penalva-MA, destacando seus desafios, potencialidades e impactos sociais. A partir de uma revisão narrativa, busca-se compreender a EJA atuando como uma ferramenta de transformação social em contextos de vulnerabilidade e exclusão histórica.

Palavras-chave: EJA; transformação social; territórios de esperança; educação popular; Penalva-MA.

Abstract: This article examines Youth and Adult Education (EJA) in the municipality of Penalva, Maranhão, emphasizing its challenges, potentialities, and social impacts. Based on a narrative review, it aims to analyze how EJA functions as a tool for social transformation in contexts marked by vulnerability and historical exclusion.

Keywords: Youth and Adult Education; social transformation; territories of hope; popular education; Penalva-MA.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura uma categoria fundamental para assegurar o direito à educação ao longo da vida. Essa modalidade educacional no Brasil, assiste milhões de brasileiros que por vários motivos não tiveram ou não puderam ter acesso ou não puderam se manter no ensino regular na idade apropriada¹. Desde quando foi implantada no Brasil, a EJA enfrenta desafios de

¹ Batista, D. A., Rodrigues, J. R. G., & Neves, M. B. das. (2025). A EJA sob uma lente sócio-histórica: desafios e perspectivas. *Dialogia*, (52), e25850. <https://doi.org/10.5585/52.2025.25850>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/25850>

grandes proporções que vão desde a falta ou a precariedade de infraestrutura até a carência de políticas públicas destinadas a educação de jovens e adultos. Esses desafios se intensificam por conta das condições socioeconômicas dos alunos e de seus familiares, haja visto que, a maioria dos alunos precisam trabalhar durante o dia para garantir o seu sustento e da família².

A EJA possui importância que vai além dos limites conhecidos pelo conhecimento formal, visto que, ela serve como instrumento de empoderamento às pessoas marginalizadas, dando a elas possibilidades de controlar sua vida, através da educação e do que ela pode proporcionar a cada cidadão. Essa relevância ganha mais evidência quando se observa dentro de um contexto onde as desigualdades sociais e econômicas são obstáculos que impedem que o processo de aprendizagem flua de modo natural, a educação com um fator que promove a transformação social. E a EJA promoverá não somente o desenvolvimento individual dos estudantes, mas também contribuirá para o desenvolvimento da sociedade, preparando as pessoas a exercerem sua cidadania, com consciência e capacitados a serem membros ativos do meio em que estão inseridos³.

Todavia, para que a EJA seja eficaz e atenda os objetivos para os quais foi criada, é necessário que se trace estratégias bem definidas, que os obstáculos sejam reconhecidos e enfrentados por todos que fazem parte dessa modalidade de educação. Ressaltando que essas pessoas, quer sejam elas alunos

² Nascimento, J. M., & Fernandes, A. C. (2025). Os Desafios e Perspectivas da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: uma análise dos dados do Censo Escolar (2019-2023). *Revista Internacional De Educação De Jovens E Adultos*, 7(13), 280–294. Recuperado de <https://revistas.uneb.br/index.php/rieja/article/view/21552>

³ Serejo, G. B. (2025). Evasão escolar de jovens e adultos: possíveis motivadores de exclusão em uma Escola Municipal em Penalva-Maranhão (Dissertação de Mestrado). Universidad Autónoma de Asunción, UAA. Asunción- Paraguay, 2025.

ou educadores, precisam de suporte adequado a fim de que não seja extinta e que se alcance o sucesso escolar⁴.

No estado do Maranhão, e especialmente no município de Penalva, não apresenta uma realidade diferente de outras regiões brasileiros, e os desafios enfrentados por essa forma de educar ganham características peculiares e foi diante esse contexto que este artigo se propôs a compreender de que maneira a EJA em Penalva-MA pode atuar como ferramenta de transformação social em contextos de vulnerabilidade e exclusão histórica.

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa, com abordagem qualitativa e exploratória. Foram utilizados documentos oficiais, como dados do IBGE, do Ministério da Educação, bem como artigos científicos publicados em revistas de educação. Os critérios de inclusão abrangeram publicações entre 2019 e 2025 que discutem a EJA no contexto nacional e maranhense, além claro de uma obra de Paulo Freire (1978). Foram selecionados textos em português que tratam de políticas públicas, práticas pedagógicas, exclusão social e acesso à educação de jovens e adultos.

RESULTADOS

A EJA no Brasil surgiu de movimentos sociais que lutavam pela alfabetização e emancipação de jovens e adultos, enfrentando para isso desafios como descontinuidade política e evasão escolar. No Maranhão, a realidade torna-se ainda mais desafiadora, com altos índices de analfabetismo e desigualdades quando se trata dessa modalidade de ensino. O município de Penalva-MA, apesar de apresentar limitações estruturais, traz experiências de resistência com educadores comprometidos, que baseiam suas práticas na escuta e valorização dos saberes locais, atuando como espaços de reparação e pertencimento e de inclusão.

⁴ Bueno, Olga & Oliveira, Rita. (2024). Educação de jovens e adultos: desafios à educação inclusiva. Revista Teias. 25. 197-208. 10.12957/teias.2014.81564.

PANORAMA NACIONAL E EDSTADUAL DA EJA

O registro histórico aponta que a partir da década de 1940 através do Movimento de Educação de Base (MEB) vinculada a lutas sociais e mais tarde com a influência de Paulo Freire (1960), a EJA recebeu status de uma ferramenta de libertação social. Contudo, com o período militar e a ditadura vivenciada nos anos de 1964 a 1985, as iniciativas como essa, foram desfeitas. E somente em 1988 com a promulgação da Constituição Federal que a luta pelos direitos, incluindo a educação de jovens e adultos, retomaram espaço no cenário nacional, com a criação de políticas públicas, como o Programa Brasil Alfabetizado e, mais recentemente, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)⁵.

Entretanto, as descontinuidades políticas, invisibilidade institucional e limitações estruturais têm marcado a EJA no Brasil e esses fatores variam de região, ganhando suas particularidades, aumentando com isso, os desafios para se manter viva essa modalidade educacional⁶.

Um programa educacional que marcou o período da ditadura militar foi o MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) criado em 1967 com o objetivo de combater o analfabetismo no país, que atingia níveis alarmantes na época. Sobre este programa, Lima, Macêdo e Souza discorrem:

O MOBREAL foi uma política pública criada a partir da Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967 (Brasil, 1967), portanto, no período da Ditadura Civil-Militar que provinha sobre a alfabetização funcional e a educação continuada de adolescentes e adultos. Por ter sido criado no final do governo de Castelo Branco (1965-1967), os aspectos legais e as diretrizes

⁵ Lima, J. G., & Silva, N. S. da. (2025). A Educação de Jovens e Adultos no Brasil: desafios e condições educacionais trazidos no contexto da pandemia da Covid 19. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação*, 11(3), 1586–1601. <https://doi.org/10.51891/rease.v11i3.18413>.

Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18413>

⁶ Anuário Brasileiro de Educação Básica. (2024). Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br/capitulo-5-educacao-de-jovens-e-adultos.html>

operacionais prescritas em lei sobre o MOBREAL foram implantados somente a partir de 1970 no governo do Presidente Emílio Garrastazu Médici (1969- 1974)⁷.

Durante esse programa foram utilizados materiais didáticos simples e adaptados segundo a realidade dos alunos, adotando uma abordagem baseada em princípios de educação popular. O programa MOBREAL também oferecia cursos de educação básica, visando elevar o nível educacional da população e promover sua inserção no mercado de trabalho⁸.

Para educadores como Paulo Freire esse programa não partia do diálogo entre os pares impossibilitando a horizontalidade entre elite e povo, contrariando a educação dialógica defendida por Freire, contribuindo para uma educação denominada de “bancária”. E deste modo, “para manter a contradição, a concepção “bancária” nega a dialogicidade como essência da educação e se faz antidialógica; para realizar a superação, a educação problematizadora – situação gnosiológica- afirma a dialogicidade e se faz dialógica”⁹.

E foi justamente com Paulo Freire, que a modalidade de ensino EJA foi transformada. Considerado como patrono da EJA no país, visto que, foi graças a ele que o programa ganhou a forma que tem hoje, alinhada com uma pedagogia crítica e emancipatória, essas duas características, retratam muito bem o estilo de educação defendida por Freire. Para ele a educação deveria ser um processo

⁷ Lima, F. M. A. de; Macêdo, C. K. S. de. & Souza, F. das. CH. S. (2022). Registros fotográficos em manuais do movimento brasileiro de alfabetização (MOBRAL): Educação de Adultos na Ditadura Civil-Militar. *Revista Pesquisa Qualitativa*. São Paulo (SP), v.10, n.25, p. 383-403, set/dez.

⁸ Serejo, G. B. (2025). Evasão escolar de jovens e adultos: possíveis motivadores de exclusão em uma Escola Municipal em Penalva-Maranhão (Dissertação de Mestrado). Universidad Autónoma de Asunción, UAA. Asunción- Paraguay, 2025.

⁹ Freire, P. (1978). *Pedagogia do Oprimido*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. p. 78.

dialógico e de conscientização, em que o aluno assumia o papel de protagonista do seu próprio aprendizado, ajudando desta forma, a combater as estruturas de opressão social¹⁰.

A EJA no Brasil é regulamentada pela LDB (Lei 9.394/1996) e reforçada pelo Plano Nacional de Educação¹¹. Com a EJA é possível promover um ensino que é capaz de combater as desigualdades sociais e econômicas, podendo ser uma ferramenta de redução da exclusão e marginalização social.

O EJA desde o seu início enfrenta grandes obstáculos, este fato fica mais evidente quando se observa as matrículas nessa modalidade de ensino e que de acordo com o Censo Escolar de 2023 as matrículas no EJA estão em queda, desde 2018. Em 2023, foram registrados apenas 2,5 milhões de estudantes, tanto na rede pública, quanto na rede privada (Figura 1)¹². Acredita-se que essa elevação nos índices de evasão escolar, sobretudo no Ensino Médio, reflete a fragilidade da oferta, que muitas vezes não considera as especificidades dos sujeitos da EJA, trabalhadores, mães, principalmente as mães solo, pessoas em situação de vulnerabilidade, pessoas privadas de liberdade e populações do campo¹³.

¹⁰ Morais, J. M. O, Oliveira, F. T. C de, Nóbrega-Therrien, S. M. & Souza, S. G. de. (2023). Contribuições de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos: uma revisão narrativa. EDUR - Educação em Revista; 39:e40514. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469840514>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/8V9fZf8c7bmpnyDP8jtpPpR/?format=pdf&lang=pt>

¹¹ Brasil. Casa Civil. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

¹² Brasil. Ministério da Educação. (2024). Censo escolar: MEC e Inep divulgam resultados do Censo Escolar 2023. Brasília: MEC. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-censo-escolar-2023>

¹³ Brasil. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2023). Censo Escolar 2023: divulgação dos resultados. Brasília: MEC. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2023/apresentacao_coletiva.pdf

Figura 1 – Apresentação do gráfico do percentual de matrículas da EJA, Censo Escolar, 2023.

Percentual de matrículas de educação de jovens e adultos na forma integrada à educação profissional | Brasil 2013 - 2023



Fonte: Dados do Censo da Educação Básica/INEP (2013-2023)

Fonte: Brasil. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2023).

No Maranhão, esse cenário se agrava. O estado possui uma das maiores taxas de analfabetismo do país: 13,3% da população com 15 anos ou mais não sabe ler nem escrever, segundo a PNAD Contínua¹⁴. Além disso, a distribuição da EJA é profundamente desigual. Enquanto as cidades maiores concentram mais turmas, municípios menores, como Penalva, enfrentam carência de recursos, falta de infraestrutura escolar adequada, escassez de transporte público e ausência de políticas de permanência. No estado, a EJA é ofertada em diferentes etapas do Ensino Fundamental e Médio, mas enfrenta

¹⁴ IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). Censo Demográfico 2022: Resultados por município. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

limitações orçamentárias e estruturais. Em muitos municípios, como Penalva, a falta de investimento em formação docente, material pedagógico e infraestrutura compromete a efetividade do ensino¹⁵.

CONTEXTUALIZAÇÃO: PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PENALVA-MA

Penalva é um município da Unidade Federativa Maranhão, situado na Região da Baixada Maranhense. Seu território é composto 100% pelo bioma Amazonia. O IDHM de Penalva é 0,55. Caracterizada por altos índices de pobreza e baixa escolarização, o município tem mais de 33.534 mil habitantes, dos quais 28% são analfabetos. A economia local é baseada na agricultura familiar, pesca artesanal e comércio informal, o que afeta diretamente a frequência e permanência dos alunos da EJA¹⁶.

Em Penalva-MA, a realidade da EJA revela a persistência de um ciclo de exclusão educacional, mas também a presença de sujeitos resistentes, que, apesar das adversidades, enxergam na educação um caminho de transformação. As escolas que oferecem a modalidade operam com número reduzido de turmas, muitas vezes em espaços improvisados, com escassez de material didático e docentes sem formação específica para a EJA. Ainda assim, práticas pedagógicas inspiradas nos princípios da educação popular, como o diálogo, o acolhimento e a valorização dos saberes comunitários, têm

¹⁵ Gomes, M. M. (2023). A Educação de Jovens e Adultos no Brasil e o contexto social dos alunos dessa modalidade. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, nº 17, 9 de maio de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/17/a-educacao-de-jovens-e-adultos-no-brasil-e-o-contexto-social-dos-alunos-dessa-modalidade>

¹⁶ IGMA. Índice de Gestão Municipal Aquila. (2025). Penalva-MA. Disponível em: <https://igma.aquila.com.br/cidades/1342>

possibilitado experiências de (re)significação da trajetória de vida dos alunos, contribuindo para a construção de identidades fortalecidas e maior senso de pertencimento social¹⁷.

DISCUSSÃO

Mesmo diante de obstáculos, a modalidade EJA no Maranhão recebeu no dia 01 de julho de 2024, uma boa notícia vinda do MEC, referente à adesão de estados e municípios ao Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos. Cerca de 70% dos municípios maranhenses já aderiram ao Pacto EJA, ou seja, 151 municípios participantes desse pacto para transformar a realidade de milhares de cidadãos brasileiros que não puderam exercer o direito que lhes cabe em relação à educação¹⁸.

A Educação de Jovens e Adultos, historicamente marcada pela luta de classes, é muito mais que uma modalidade supletiva ou compensatória: é um espaço político-pedagógico de afirmação de direitos, memórias e trajetórias¹⁹. Ao observar a realidade da EJA no município de Penalva-MA, constata-se que ela atua como território de esperança, um conceito que extrapola a dimensão geográfica para abarcar sentidos de pertencimento, identidade e transformação.

¹⁷ Serejo, G. B. (2025). Evasão escolar de jovens e adultos: possíveis motivadores de exclusão em uma Escola Municipal em Penalva - Maranhão (Dissertação de Mestrado). Universidad Autónoma de Asunción, UAA. Asunción- Paraguay, 2025.

¹⁸ Maranhão. Secretaria de Estado da Educação. (2024). Cerca de 70% dos municípios maranhenses já aderiram ao Pacto EJA. Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/cerca-de-70-dos-municipios-maranhenses-ja-aderiram-ao-pacto-eja/>

¹⁹ Paiva, J. (2019). Aprendizados ao longo da vida: sujeitos, políticas e processos educativos [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 227 p. Pesquisa em educação/Educação ao longo da vida series. <https://doi.org/10.7476/9786599036491>. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/g8qcy/pdf/paiva-9786599036491.pdf>

Os dados revelam que, embora a política de EJA no Brasil enfrente fragilidades, como a descontinuidade de programas, evasão escolar e ausência de planejamento específico, há iniciativas locais que resistem. Penalva-MA, apesar das limitações estruturais, mostra que a presença de educadores comprometidos e práticas pedagógicas sensíveis à realidade dos sujeitos podem produzir rupturas significativas com ciclos históricos de exclusão. A EJA, nesse contexto, não apenas alfabetiza: ela reencanta os indivíduos com o saber, possibilita novos projetos de vida e resgata vínculos comunitários e familiares.

Dialogando com Paulo Freire, entende-se que a EJA deve ser um espaço de problematização da realidade e de construção coletiva do conhecimento. Em Penalva, isso se concretiza quando o currículo dialoga com os saberes dos ribeirinhos, quilombolas e trabalhadores rurais; quando os professores acolhem as trajetórias de vida dos alunos e compreendem que o tempo da EJA é outro, um tempo que respeita a dignidade, os ritmos e os silêncios dos que, por tanto tempo, foram calados.

A EJA como território de esperança se materializa também nas práticas pedagógicas que humanizam o processo de ensino-aprendizagem. O afeto, o respeito e o reconhecimento de cada sujeito como portador de saberes e histórias únicas constroem uma pedagogia do encontro e da reconstrução. É essa perspectiva que permite que sujeitos historicamente excluídos se reconheçam como cidadãos de direito, capazes de transformar sua realidade e a de seu entorno.

Assim, a permanência e a valorização da EJA em municípios como Penalva exigem mais do que políticas públicas pontuais: requerem um compromisso coletivo com a justiça social e a democratização efetiva da educação. Investir na EJA é investir na memória, na resistência e na construção de um futuro possível para quem sempre foi mantido às margens.

EJA EM PENALVA: REALIDADE E DESAFIOS LOCAIS

A realidade da EJA em Penalva envolve uma série de desafios: evasão escolar, desmotivação dos alunos, currículo pouco contextualizado, carência de professores capacitados e ausência de políticas de permanência. A maioria dos estudantes trabalha durante o dia e enfrenta dificuldade de acesso à escola à noite. A alimentação escolar e o transporte são insuficientes ou inexistentes.

ABORDAGENS PEDAGÓGICAS E EXPERIÊNCIAS EXITOSAS

Apesar dos desafios, há experiências positivas, como projetos que valorizam o saber local, o uso da cultura popular em sala de aula e ações integradas com a agricultura familiar. Essas práticas demonstram que, quando há articulação entre escola e comunidade, os resultados são mais promissores. Entretanto, essas iniciativas ainda são pontuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos em Penalva-MA revela-se como uma potente ferramenta de transformação social, sobretudo quando compreendida como um território de esperança, capaz de resgatar trajetórias interrompidas e promover novas formas de pertencimento. Ao longo deste estudo, observou-se que, mesmo diante de um cenário nacional e estadual marcado por invisibilidades, desigualdades e precarização da EJA, emergem experiências locais que resistem e se reinventam por meio do compromisso pedagógico e da escuta sensível.

A partir da análise dos dados e da literatura, ficou evidente que o sucesso da EJA depende menos de fórmulas institucionais prontas e mais da capacidade de diálogo entre políticas públicas, contexto territorial e sujeitos históricos. A EJA em Penalva não apenas alfabetiza, ela afirma identidades, fortalece comunidades e restitui aos educandos a possibilidade de sonhar com um futuro diferente.

Assim, reforça-se a urgência de valorizar a EJA como política estratégica para a redução das desigualdades e para a construção de uma sociedade mais justa. Que ela continue sendo esse espaço de resistência, afeto e reconstrução, onde cada sujeito possa, enfim, escrever com palavras e ações sua própria história.

REFERÊNCIAS

- Anuário Brasileiro de Educação Básica. (2024). Educação de Jovens e Adultos. <https://anuario.todospelaeducacao.org.br/capitulo-5-educacao-de-jovens-e-adultos.html>
- Batista, D. A., Rodrigues, J. R. G., & Neves, M. B. das. (2025). A EJA sob uma lente sócio-histórica: desafios e perspectivas. *Dialogia*, (52), e25850. <https://doi.org/10.5585/52.2025.25850>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/25850>

Brasil. Casa Civil. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

Brasil. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2023). Censo Escolar 2023: divulgação dos resultados. Brasília: MEC. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2023/apresentacao_coletiva.pdf

Brasil. Ministério da Educação. (2024). Censo escolar: MEC e Inep divulgam resultados do Censo Escolar 2023. Brasília: MEC. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-censo-escolar-2023>

Bueno, O. & Oliveira, R. (2024). Educação de jovens e adultos: desafios à educação inclusiva. *Revista Teias*. 25. 197-208. 10.12957/teias.2014.81564.

Freire, P. (1978). *Pedagogia do Oprimido*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. p. 78.

IBGE. (2022). Censo Demográfico 2022: Resultados por município. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IGMA. Índice de Gestão Municipal Aquila. (2025). Penalva-MA. Disponível em: <https://igma.aquila.com.br/cidades/1342>

Lima, F. M. A. de.; Macêdo, C. K. S. de. & Souza, F. das. CH. S. (2022). Registros fotográficos em manuais do movimento brasileiro de alfabetização (MOBRAL): Educação de Adultos na Ditadura Civil-Militar. *Revista Pesquisa Qualitativa*. São Paulo (SP), v.10, n.25, p. 383-403, set./dez.

Lima, J. G. & Silva, N. S. da. (2025). A Educação de Jovens e Adultos no Brasil: desafios e condições trazidos no contexto da pandemia da Covid 19. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 11(3), 1586–1601. <https://doi.org/10.51891/rease.v11i3.18413>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18413>.

Maranhão. Secretaria de Estado da Educação. (2024). Cerca de 70% dos municípios maranhenses já aderiram ao Pacto EJA. Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/cerca-de-70-dos-municipios-maranhenses-ja-aderiram-ao-pacto-eja/>

Morais, J. M. O, Oliveira, F. T. C de, Nóbrega-Therrien, S. M. & Souza, S. G. de. (2023). Contribuições de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos: uma revisão narrativa. *EDUR - Educação em Revista*; 39:e40514. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469840514>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/8V9fZF8c7bmpnyDP8jtpPpR/?format=pdf&lang=pt>

Nascimento, J. M., & Fernandes, A. C. (2025). Os Desafios e Perspectivas da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: uma análise dos dados do Censo Escolar (2019-2023). *Revista Internacional De Educação De Jovens E Adultos*, 7(13), 280–294. Recuperado de <https://revistas.uneb.br/index.php/rieja/article/view/21552>

Paiva, J. (2019). *Aprendizados ao longo da vida: sujeitos, políticas e processos educativos* [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 227 p. Pesquisa em educação/Educação ao longo da vida series. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/g8qcy/pdf/paiva-9786599036491.pdf>.

Serejo, G. B. (2025). *Evasão escolar de jovens e adultos: possíveis motivadores de exclusão em uma Escola Municipal em Penalva - Maranhão* (Dissertação de Mestrado). Universidad Autónoma de Asunción, UAA. Asunción- Paraguay, 2025.